



Plano de Aula

IGUALDADE DE GÉNERO

SOBRE ESTE PLANO DE AULA

Este plano de aula proporciona uma abordagem ao tema da igualdade de género para trabalhar com estudantes com 14 anos ou mais.

Esta atividade explora os estereótipos sociais que ditam como é esperado que rapazes e raparigas se comportem e faz a ponte para a forma como os estereótipos afetam as relações interpessoais.

Esta atividade proporciona aos estudantes a oportunidade de desenvolver a consciência da cidadania, desenvolver hábitos de participação em atividades de grupo e estimular a tomada de posição crítica e responsável, competências que estão incluídas nos programas curriculares do ensino secundário (Ver ligação com programas curriculares no final da atividade).

CONTEÚDO

- Plano de aula:
 - Atividades a desenvolver – pág. 2 a 6
- Ligações com os programas curriculares portugueses – pág. 7
- Notas para o/ professor/a – pág. 8 a 10
- Exemplo: caixas de género – pág.11

OBJETIVOS:

- Discutir as características dos estereótipos do masculino/ feminino na nossa sociedade;
- Identificar a génese e as fontes de reforço dos papéis de género;
- Facilitar a análise pessoal dos/as participantes, identificar o modo como estes/as foram afetados/as nas suas vidas por estereótipos.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

- Folhas de flipchart ou quadro
- Marcadores
- Computador com acesso à internet
- Projetor

TEMPO: 90 minutos

IDADES: 14+



DISPOSIÇÃO DA SALA: Espaço amplo e cadeiras/mesas em U

PLANO DE AULA: ESTEREÓTIPOS DE GÉNERO

TEMAS: Estereótipos de Género; Papéis de Género; Consequências negativas.

ATIVIDADE 1

TEMPO	ATIVIDADE	RECURSOS
30 MIN	<p>INTRODUÇÃO</p> <ul style="list-style-type: none"> Peça aos alunos que se sentem em U de forma a que todos possam ver o flipchart/quadro e que se possam ver uns aos outros. Explique que vão desenvolver uma atividade interativa sobre estereótipos de género e que é importante a colaboração de todos. Reforce que não há respostas certas ou erradas e que ninguém deve julgar os outros pelas respostas dadas. <p>DESENVOLVIMENTO</p> <ul style="list-style-type: none"> Escreva “comporta-te como um homem” no topo do papel flipchart ou quadro e registe as respostas das/os participantes. Pergunte, solicitando respostas espontâneas: O que significa “comportar-se como um homem”? Que palavras ou que expectativas vêm à cabeça? (Comece por dirigir a pergunta aos rapazes; as raparigas devem, posteriormente, ser incentivadas a responder). Registe as palavras escolhidas pelas/os participantes. Se as respostas tiverem demasiadas palavras, peça que as simplifiquem de modo a que seja possível escrevê-las no quadro. Faça um círculo à volta de toda a lista de respostas (caixa) e informe que iremos chamar-lhe o estereótipo ‘comporta-te como um homem’. Refira que dentro desta caixa encontra-se uma lista de atitudes e comportamentos que os rapazes, durante o processo de socialização, tendem a aprender e posteriormente, a adotar. Esta lista de atitudes e comportamentos são papéis sociais de género e são aprendidos ao longo da vida. De seguida, escreva “sê uma senhora” no topo do papel flipchart ou quadro e registe as respostas das/os 	<p>Flipchart/quadro Marcadores</p> <p>Notas para o/a Professor/a</p>



<p>15 MIN</p>	<p>participantes. Pergunte, solicitando respostas espontâneas: O que significa comportar-se como uma senhora? Em que palavras ou em que expectativas pensamos? (Comece por dirigir a pergunta às raparigas; os rapazes devem ser, posteriormente, incentivados a responder).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Registe as palavras escolhidas pelas/os participantes. Se as respostas tiverem demasiadas palavras, peça que as simplifiquem de modo a que seja possível escrevê-las no quadro. • Faça um círculo à volta da lista de respostas (caixa). Esta é a caixa “sê uma senhora”. É um estereótipo tal como o da caixa “comporta-te como um homem”. As mulheres também aprendem a comportar-se de acordo com expectativas muito específicas associadas ao “ser-se feminina”, mulher, na nossa sociedade. • Explique que a forma como nos comportamos em consonância com os estereótipos de género (os que definiram nas "caixas"), designa-se “papéis de género”, ou seja, os papéis que nos são atribuídos através da socialização ou interação com os outros – o que é esperado de nós enquanto homens ou mulheres. <p>REFLEXÃO EM PLENÁRIO</p> <ul style="list-style-type: none"> • Lance várias perguntas para que os alunos reflitam sobre a atividade que fizeram: <ul style="list-style-type: none"> - Onde aprendemos os papéis de género? Através de que “canais”, estruturas, agentes de socialização? Incentive a discussão. - Que pessoas influenciam a nossa aprendizagem dos papéis de género? - Em que outros sítios, na sociedade, encontramos estas mensagens? (pode pedir-se exemplos específicos). <p>Caso sejam referidos os programas de entretenimento, a publicidade, os media, os manuais escolares ou os livros infantis, peça exemplos específicos e faça uma listagem.</p> <p>Caso não sejam referidos, pergunte aos/às participantes se consideram que estes meios influenciam as nossas representações e aprendizagens.</p> <ul style="list-style-type: none"> • No flipchart ou quadro, registe as respostas num dos lados da caixa. É possível desenhar setas, de modo a que se perceba como estas influências estão ligadas e consolidam a caixa dos estereótipos. (Ver modelo na pág.11) • Promova agora a discussão sobre o que acontece quando as pessoas não se encaixam nos estereótipos identificados. 	<p>Notas para o/a Professor/a</p> <p>Exemplo Caixas de Género</p>
---------------	---	---



<p>15 MIN</p>	<p>Nas respostas às perguntas que se seguem, informe os/as participantes que estes devem utilizar as suas próprias palavras com franqueza, permitindo, inclusive, que digam termos em calão:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Que nomes “ofensivos” se chamam aos rapazes quando eles não se “encaixam” (na caixa dos estereótipos)? - Que nomes se chamam às raparigas quando elas “pisam fora” da caixa dos estereótipos? <ul style="list-style-type: none"> • Escreva os termos no fundo da respectiva “caixa”. É possível desenhar setas de modo a que se perceba como estas influências estão ligadas e consolidam a caixa dos estereótipos. <p>CONCLUSÃO</p> <ul style="list-style-type: none"> • Como reflexão final sobre o exercício coloque as seguintes questões: <ul style="list-style-type: none"> - Como se sentem quando lhes chamam estes nomes? - O que estará a sentir a pessoa que lhes chama estes nomes? <p>Refira que estes nomes são utilizados de forma a magoar emocionalmente, perturbar psicologicamente, por isso, muitas vezes, a reacção é voltar a corresponder ao socialmente esperado, à suposta “segurança” que o estereótipo proporciona.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Explore agora quais os sentimentos pessoais das/os participantes relativamente aos estereótipos de género apontados? Exemplos (as perguntas deverão incluir características apontadas pelo grupo): <ul style="list-style-type: none"> - No grupo, quantos rapazes nunca choraram? (mãos no ar) - Isto significa que os que não puseram a mão no ar são “mariquinhas”? - Porquê é que sempre que um homem assume um comportamento tradicional e estereotipadamente associado ao “feminino”, associam isso à homossexualidade? - E porquê que, nesses casos, termos como os de “gay”, “maricas”, etc, são usados depreciativamente? - E no caso das mulheres: quando elas assumem um comportamento supostamente tido como masculino, o que acontece? Porquê? <p>Saliente que as expectativas sociais associadas às mulheres e aos homens pressupõe que estes são heterossexuais, tendo os homossexuais, as lésbicas, os/ as bissexuais como “desvios da norma”. Salientar o quão isso é errado, limitador e discriminatório.</p> <p>Reforce a noção de que os estereótipos são atribuições culturais e sociais, que não dependem do sexo das pessoas e que, por isso, as</p>	
---------------	---	--



As pessoas não têm que aceitar os limites impostos pelos estereótipos, devem pelo contrário poder ser livres e responsáveis pelos seus comportamentos.

Explique que o objetivo da atividade era que os participantes percebessem o modo como os estereótipos e os papéis de género afetam as vidas de homens e mulheres e como estes são contruídos ao longo da vida.

Reforce que as respostas e posturas de todos nós em relação a estas questões não são certas nem erradas, são fruto da educação e da socialização e interação com outros, mas que devemos estar alerta para podermos identificar se os nossos comportamentos são ou não discriminatórios e mudá-los, se necessário.

VARIAÇÕES

Se o ritmo das respostas for demasiado lento para o preenchimento de 'comportar-se como um homem/senhora':

- Peça que discutam em pares e que, de seguida, partilhem a discussão com o grupo;
- Peça que pensem em situações específicas através de perguntas como "o que significa, comportar-se como um homem/senhora" no emprego, na família, numa relação. Como é que isso se traduz nas nossas formas de estar, de ser e pensar? E na nossa aparência física?



ATIVIDADE 2

Tempo	Atividade	Recursos
5 MIN	<p>INTRODUÇÃO</p> <ul style="list-style-type: none"> • Apresente o filme Always #TipoMenina à turma www.youtube.com/watch?v=mOdALoB7Q-0 	Filme
20 MIN	<p>DESENVOLVIMENTO</p> <ul style="list-style-type: none"> • Peça aos alunos que expliquem o conteúdo do filme. • Promova a discussão sobre o filme, fazendo as seguintes perguntas: <ul style="list-style-type: none"> - Como é que vocês teriam reagido à pergunta “correr/bater, etc como uma rapariga?” - Teriam feito da mesma forma estereotipada dos primeiros jovens? Se sim porquê? - Teriam corrido de forma “natural” como os mais novos fizeram? Se sim, porquê? - Porque é que acham que as meninas mais novas não tiveram comportamentos tão estereotipados? Terão ainda menos influências da sociedade que as condicione? - Concordam que as perguntas colocadas – fazer alguma coisa tipo menina – pode contribuir para diminuir as raparigas? - O que é que cada um de nós pode fazer para acabar com os estereótipos de género? 	
5 MIN	<p>CONCLUSÃO</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conclua a atividade reforçando que os nossos comportamentos são influenciados pela educação, socialização e interação com os outros e que cabe a cada um de nós refletir sobre as atitudes que tomamos e que podem levar à discriminação das outras pessoas. 	

Atividade (1) retirada da seguinte fonte:

- Kit Pedagógico sobre Género e Juventude - http://tk.redejoventude.org.pt/kitpedagogico_rede.pdf



Ligações com os programas curriculares

Filosofia

1. Finalidades

Proporcionar oportunidades favoráveis ao desenvolvimento de um pensamento ético-político crítico, responsável e socialmente comprometido, contribuindo para a aquisição de competências dialógicas que predisponham à participação democrática e ao reconhecimento da democracia como o referente último da vida comunitária, assumindo a igualdade, a justiça e a paz como os seus princípios legitimadores.

2. Objetivos Gerais

A - No domínio cognitivo

- 2.2. Adquirir informações seguras e relevantes para a compreensão dos problemas e dos desafios que se colocam às sociedades contemporâneas nos domínios da ação, dos valores, da ciência e da técnica.
- 2.4. Desenvolver uma consciência crítica e responsável que, mediante a análise fundamentada da experiência, atenta aos desafios e aos riscos do presente, tome a seu cargo o cuidado ético pelo futuro.

B - No domínio das atitudes e dos valores

- 1.6. Desenvolver atitudes de solidariedade social e participação na vida da comunidade.
- 2.4. Comprometer-se na compreensão crítica do outro, no respeito pelos seus sentimentos, ideias e comportamentos.
- 2.5. Assumir o exercício da cidadania, informando-se e participando no debate dos problemas de interesse público, nacionais e internacionais.

Português

Objetivos

Desenvolver capacidades de compreensão e de interpretação de textos/discursos com forte dimensão simbólica, onde predominam efeitos estéticos e retóricos, nomeadamente os textos literários, mas também os do domínio da publicidade e da informação mediática;

Desenvolver práticas de relacionamento interpessoal favoráveis ao exercício da autonomia, da cidadania, do sentido de responsabilidade, cooperação e solidariedade.

Competências

A formação dos alunos para a cidadania, competência transversal ao currículo, é também uma competência do Português (...) A tomada de consciência da personalidade própria e dos outros, a participação na vida da comunidade, o desenvolvimento de um espírito crítico, a construção de uma identidade pessoal, social e cultural instituem-se como eixos fundamentais nesta competência. Estes fatores implicam a promoção de valores e atitudes conducentes ao exercício de uma cidadania responsável num mundo em permanente mutação, onde o indivíduo deve afirmar a sua personalidade sem deixar de aceitar e respeitar a dos outros, conhecer e reivindicar os seus direitos, sem deixar de conhecer e cumprir os seus deveres.

História

Finalidades

Desenvolver a consciência da cidadania e da necessidade de intervenção crítica em diversos contextos e espaços.

Objetivos

Desenvolver hábitos de participação em atividades de grupo, assumindo iniciativas e estimulando a intervenção de outros.



NOTAS PARA O/A PROFESSOR/A

Conceitos¹

Género – diz respeito às diferenças psicológicas, sociais e culturais entre mulheres e homens

Sexo – diz respeito às diferenças físicas entre mulheres e homens.

O género é um conceito que identifica e estabelece determinados atributos sociais, papéis, tarefas, funções, deveres, responsabilidades, poderes, interesses, expectativas e necessidades, em determinada época e sociedade. Nasce-se com um sexo e características biológicas inerentes a esse sexo, mas, através da educação e socialização, aprende-se a ser rapaz e rapariga e aprende-se a relacionar com as outras pessoas, de acordo com o que uma determinada sociedade considera adequado.

Desigualdade²

Apesar das mudanças nas sociedades ditas desenvolvidas, a reprodução dos modelos culturais dominantes ainda têm uma forte incidência na educação dada aos jovens e às jovens, sendo os comportamentos das mulheres socialmente mais enquadrados e normativamente vigiados do que os dos homens.

A divisão tradicional das tarefas domésticas é um dos seus principais reflexos:

- às (jovens) mulheres é pedido para arrumar a mesa, lavar a loiça, aprender a cozinhar; brincar no quarto ou ainda a cuidar do/a irmão/ã ou crianças.
- Aos homens, em contraposição, é concedida ou até incentivada uma maior “liberdade de movimento”, uma maior iniciativa

As desigualdades de género, de que ainda são exemplos o maior escrutínio público incidindo sobre os corpos das mulheres ou sobre o seu desempenho profissional, tendem a estruturar fortemente as atitudes e os comportamentos das mulheres e dos homens.

Importa, ainda, referir que esta socialização de género tem também efeitos negativos nos rapazes e homens, na medida em que as identidades sociais masculinas tendem a construir-se tendo como referentes a imposição da vontade, a agressividade, o desapego sentimental, a sublimação da racionalidade, o controlo, entre outros, condicionando os seus percursos e as expectativas. (Esta condicionante é largamente explorada na atividade 1).

Os estereótipos de género são um dos fatores que mais contribui para a perpetuação da desigualdade entre mulheres e homens e, conseqüentemente, para o enfraquecimento de valores, atitudes e práticas de verdadeira cidadania. O facto do desemprego, da precariedade, da pobreza terem habitualmente e maioritariamente, rostos femininos é disso mesmo reflexo. A desigualdade salarial existente entre mulheres e homens; a sub-representação das mulheres nos cargos de liderança de empresas, ou nas esferas cívica e política; as diferentes formas de violência exercidas sobre as mulheres, são ainda realidades que devem ser alteradas.

¹ **Fontes:** Kit pedagógico sobre género e juventude, Rede Portuguesa de Jovens para a Igualdade de Oportunidades entre Mulheres e Homens

² idem



Alguns dados estatísticos:

No mundo³:

- Dos 1,3 mil milhões de pessoas que vivem em pobreza extrema, 70% são mulheres;
- Com base na atual taxa de progressão, serão precisos 450 anos para que as mulheres alcancem a igualdade com os homens no que diz respeito aos cargos de liderança de topo
- As mulheres representam menos de 5% dos cargos de liderança de topo em organizações internacionais como a ONU e a União Europeia
- Dos 150 milhões de crianças entre os 6 e os 11 anos que não vão à escola, 90 milhões são raparigas.
- No mundo inteiro, as mulheres ganham em média menos 30-40% do que os homens, fazendo um trabalho semelhante.

Em Portugal⁴:

- A taxa de empregabilidade a tempo inteiro é 13,3% inferior para as mulheres (Mulheres 46,3%; Homens 59,6%)
- As mulheres continuam a “liderar” a tabela dos “Trabalhadores/as que cuidam e educam os/as filhos/as ou netos/as, todos os dias durante uma hora ou mais” – 51,4% para as mulheres, contra 32,4% para os homens
- Os cuidados da casa e a cozinha são maioritariamente assumidos pelas mulheres – 90.2% contra 19,7%
- Em 2010, 82% dos ministérios eram liderados por homens. Apenas 18% dos ministros eram mulheres.
- No mesmo ano, no Parlamento, a representação das mulheres era de 30%
- A distribuição de cargos executivos das empresas cotadas em bolsa, na direção de grandes empresas, no conselho fiscal ou no conselho de administração era de 95% para os homens e 5% para as mulheres, em 2010.

O género e as profissões ⁵

O mercado de trabalho rege-se ainda por um padrão marcadamente masculino, pressupondo uma disponibilidade integral dos homens para a vida profissional a que corresponderia a disponibilidade integral das mulheres para as tarefas inerentes aos cuidados da família e do espaço doméstico.

Na conceção dos postos de trabalho, é reproduzida a organização tradicional do trabalho, ou seja, define-se um certo posto de trabalho como feminino ou como masculino.

A segregação em função do sexo dos postos de trabalho (...) revela-se em múltiplos aspetos, como por ex. no processo de autosseleção de trabalhadores/as. Por razões culturais e estereótipos interiorizados, também os trabalhadores se autolimitam na candidatura a profissões tradicionalmente ocupadas por pessoas do sexo oposto. É o caso de mulheres que não concorrem a postos de carpinteiro ou serralheiro, e o dos homens que não concorrem a postos de costureira, educadores de infância*, empregadas domésticas. Na escolha das profissões, o paradigma masculino do mercado de trabalho reflete-se também no frequente condicionamento das/os jovens para opções escolares pouco propícias a escolhas profissionais futuras suscetíveis de gerar alternativas que contrariem a atual segregação.

³ Fontes: Women Human Rights Net 2005; Human Development Report UNDP 2004; Inter-Parliamentary Union 2005; Womenwatch, UN Division for the Advancement of Women 2005; Assessing Progress on Gender Equality, World Bank 2005; UNFPA 2004; Equality Now 2005 www.equalitynow.org/ United Nations Millenium Development Goals, 2000;

⁴ Fonte: Indicadores do Índice da Igualdade de Género - Instituto Europeu de Género (EIGE), 2010

⁵ Fonte: Manual de Formação de Formadores/as em Igualdade entre Mulheres e Homens, CITE



Alguns dados estatísticos :

- 25,8% das pessoas empregadas nas áreas da Educação, Saúde e Ação Social são mulheres, contra apenas 5,6% dos homens
- 41.4% dos estudantes do ensino superior nas áreas da Educação, Saúde e bem-estar, Humanidades e Artes são mulheres. Apenas 18,3% destes estudantes são homens.

*Educadores de infância – Até 1974, não era permitida a existência de homens-educadores de infância, sendo que na atualidade este grupo é composto, numa percentagem acima dos 98% por mulheres.



EXEMPLO : CAIXAS DE GÉNERO

